

EIXO TEMÁTICO: Saúde e reabilitação física. APRESENTAÇÃO: Resultado de pesquisa.

A IMPORTÂNCIA DA ARQUITETURA NA PREVENÇÃO DE VÍCIOS EM PSICOTRÓPICOS E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA HUMANA

Pedro Henrique Costa Mascarenhas¹

Karolyne Silveira Santos²

Prof.DSc. Fernando Salgado Bernardino³

Prof^aMSc. Paulo S. M. Mascarenhas⁴

RESUMO

O presente estudo tem como objetivos: averiguar a existência de uma conexão entre a cura ou prevenção de vícios em psicotrópicos e a arquitetura, apresentar atitudes já efetuadas no âmbito arquitetônico que permitem um ambiente melhor para a prevenção e contribuir com a reabilitação do dependente químico. Os resultados apontam que existe a necessidade de uma maior interação das ciências da psicologia ambiental com a arquitetura na projeção de áreas que favoreçam a minimização de fatores que causem ansiedade, que favoreça a qualidade de vida e a integração de pessoas.

Palavras chaves: Arquitetura; Qualidade de vida; Prevenção; Vícios.

INTRODUÇÃO

Todos os anos, observa-se o desenvolvimento de novos trabalhos e pesquisas sobre drogas e seus impactos na sociedade, e como a sociedade influencia na maneira de gerenciá-las. Hoje, profissionais da psicologia trabalham com mais de um tipo de vício, cientes de que as experiências e o ambiente do dependente químico importam e muito na sua adesão a droga, assim como a sua recuperação da mesma (GALDURÓZ, 2004).

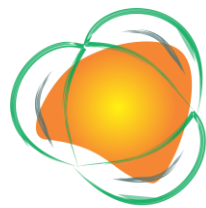
Com este trabalho buscou-se averiguar a existência de uma conexão entre a cura ou prevenção de vícios em psicotrópicos e a arquitetura, apresentar atitudes já efetuadas no âmbito arquitetônico que permitem um ambiente melhor para a prevenção e contribuir com a reabilitação do dependente químico, apontar possíveis atitudes que a arquitetura e o urbanismo podem tomar para auxiliar na cura de vícios e identificar um contexto histórico quanto à políticas e estudos referentes aos vícios em psicotrópicos.

¹Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Santo Agostinho em Vitória da Conquista – BA.

²Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo na Faculdade Santa Agostinho - FASA. E-mail:

³Professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Santo Agostinho em Vitória da Conquista – BA. Graduadomestre e doutor em Zootecnia pela Universidade Federal de Viçosa – UFV.

⁴Professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Santo Agostinho em Vitória da Conquista – BA. Graduado em Agronomia pela Universidade Federal da Bahia - UFBA. Graduado em Química pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Mestre em Manejo e Conservação de solos pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB.



METODOLOGIA

Como instrumento de coleta de dados se fez uso de uma entrevista semiestruturada á psicóloga que atende jovens em conflito com a lei e com históricos de psicotrópicos na casa de acolhimento Unidade de socioeducativa de semiliberdade Na Varanda em Vitória da Conquista – BA. Para averiguar a importância da arquitetura na prevenção de vícios em psicotrópicos

Essa pesquisa se caracteriza por ser exploratória e descritiva, que de acordo Lakatos; Marconi (p.160, 2009) “permite ajudar a planificação do trabalho podendo orientar as indagações”. É descritiva, pois busca a solução de um problema.

Para Gil (2014), a pesquisa descritiva vai além da existência de relação entre variáveis, pretendendo determinar a natureza dessa relação, já a exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade como o problema e aprimorar as ideias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontam que a maioria dos jovens que vivem em localidades desprovidas atividades de lazer e áreas verdes são os que apresentam mais propensos a terem dificuldades em relacionar-se com os demais e que tiveram contato mais cedo com os psicotrópicos.

De acordo com a entrevistada:

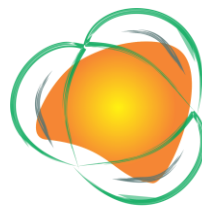
Os jovens que estão em ambientes que favorecem a situações conflituosas e não dispõem de lazer e áreas verdes para prática de exercícios como jogar futebol, e interagir com os demais de sua idade são os que apresentam dependência e contato precoce com as substâncias ilícitas.

Para Barros *et. al.* (2005), a psicologia ambiental tem buscado diversas formas contribuir para o conforto dos ambientes construídos em um sentido amplo. Essa área envolve o estudo das sensações psicológicas e fisiológicas das pessoas dentro destes ambientes.

A entrevistada responde ao questionamento sobre como o ambiente pode interferir no comportamento dos internos:

Os educandos ao chegarem, em geral demonstram um estado de inquietação muito grande, os fatores causadores de stress são muitos, mas ao se depararem com um ambiente acolhedor, adaptado para atender as necessidades de ressocialização, e trabalhar com oficinas de artesanato e a pedagogia da presença se tornam mais propensos a desenvolver atitudes positivas em relação ao uso de psicotrópicos e de violência.

O ambiente ideal para minimizar fatores de stress são aqueles voltados para a socialização das pessoas, seja um ambiente doméstico que ou público com áreas verdes e favoráveis ao convívio



com outros moradores da localidade. Áreas verdes de convivência social já são realidade em muitos os lugares do mundo e devem ser amplamente utilizadas como forma de minimizar os números de pessoas dependentes de psicotrópicos.

CONCLUSÃO

As atitudes defendidas pelos estudiosos do assunto é que o arquiteto deve levar em consideração em seus projetos o conforto ambiental de modo a minimizar processos de ansiedade que favorecem a prevenção e auxilia o tratamento de pessoas com dependência em psicotrópicos.

Finalmente, percebe-se que estudos realizados em experiências de projetos onde arquitetos levaram em consideração o cliente com suas emoções e necessidades no contexto da psicologia ambiental, favorecem ao equilíbrio emocional, seja uma ambiente urbano com áreas verdes, sejam ambientes de uso coletivo ou individuais.

Ciente disso, se observa que o ambiente é importante, muito mais que previamente estimado, para a prevenção e talvez mesmo o tratamento do indivíduo. Utilizando de uma Arquitetura consciente, que almeja unir espaços ao invés de isola-los. Utilizando de áreas verdes e espaços de convivência que pretendem, com seu projeto, motivar a interação entre pessoas e a formação de laços entre elas é possível formar ambientes em que o vício não possui a oportunidade de se alojar.

REFERENCIAS

BARROS, R. R. M.; PINA, S. M.; KOWALTOWSKI, D. C. C. K.; FUNARI, T. B.; ALVES, S.; TEIXEIRA, C.; COSTA, A. **Conforto e psicologia ambiental: a questão do espaço pessoal no projeto arquitetônico**. Dpto. de Arquitetura e Construção - FEC - UNICAMP. São Paulo, 2005.

GALDURÓZ, José C.F. CAETANO, Raul. **Epidemiologia do uso do álcool no Brasil**. Ver. Bras. Psiquiatr. 2004, 26(Supl. I). 3-6.

GIL, A. C. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 3. ed. Atlas. São Paulo, 2014.

LAKATOS. Eva Maria. MARCONE. Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6ª edição Atlas. São Paulo 2009.